



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 464-476, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

HIPERATIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM¹

HYPERACTIVITY AND ITS IMPLICATIONS IN LEARNING

Sueli Martins Pereira

RESUMO

O artigo discorre sobre o acolhimento do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na escola. O objetivo foi verificar o processo ensino/aprendizado dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção em sala de aula no início da escolarização. Para obtenção dos resultados usou-se a abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso e questionário aplicado para uma professora em uma Escola Estadual de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa apoiou-se nos autores Paulo Mattos e Maria Tereza Cavalcante. Concluiu-se que os professores desempenham um excelente trabalho para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A escola oferece capacitação para os professores para melhor qualidade no ensino/aprendizagem dos alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Capacitação

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **HIPERATIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM**, sob a orientação da Ma. Jackeline Cabral Loureiro de Almeida, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela professora Ma. Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

The article discussed the reception of the student with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder at school. The objective was to verify the teaching/learning processo of estudantes with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in classroom at the beginning of schooling. In order to obtain the results it was used a qualitative approach through a case study and a questionnaire applied to a teacher at a State School in Sinop, Mato Grosso. The research was supported by authors Paulo Mattos and Maria Tereza Cavalcante. It was concluded that the teachers perform an excellent work for cognitive, affective and social development. The school itself offers training for teachers aiming a better quality regarding the teaching / learning process of students diagnosed with Attention Deficit Disorder and Hyperactivity.

Keywords: Special Education. Inclusion. Training

Correspondência:

Sueli Martins Pereira. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade Estado de Mato Grosso. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: sueli.martins1234@outlook.com

Recebido em: 03 de junho de 2019.

Aprovado em: 10 de junho de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3547/2481>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentou como problemática de investigação o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e suas implicações na aprendizagem, com o propósito de averiguar o conhecimento dos professores sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A metodologia de estudo abrangeu uma pesquisa do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de pesquisa o questionário, aplicado a uma professora dos anos iniciais do ensino Fundamental I, atuantes na educação infantil de uma escola Estadual da cidade de Sinop/MT.

Essa pesquisa objetivou, a compreensão da importância de os professores terem conhecimento sobre o Déficit de atenção e Hiperatividade, através de ações responsáveis e harmoniosas vindo a contribuir para a formação dos mesmos e fomentando ainda mais seu conhecimento.

O assunto abordado é de suma importância para a educação no aspecto geral, em função do constante aumento de crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) nas escolas, uma vez que este se tornou fluente na sociedade atual vindo a ser resultado de uma alteração neurobiológica de causa genética que aparece na fase infantil chegando geralmente até a fase adulta, podendo acompanhar ou não o ser humano ao longo de sua vida.

2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

De acordo com Facion (2007), o desenvolvimento do educando provém de uma boa didática em sala de aula e do interesse mútuo do aluno em função de seu aprendizado, buscando esclarecer suas dúvidas com os professores, visando adquirir o conhecimento ao longo de sua vida acadêmica. O autor relata que na contemporaneidade o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ainda “[...] continua sendo um problema clínico significativo com que se defrontam famílias, médicos, professores, pedagogos, psicólogos e educadores” (2007, p. 86).

O fator ambiente é fundamental para o desenvolvimento de uma criança portadora de algum tipo de transtorno, chegando a ser até mesmo um dos principais obstáculos para que esta possa adquirir seu aprendizado. Visto que família e escola devem estar atentas à forma e maneira comportamental da criança seus atos e suas ações, às vezes soam como pedido de socorro, pois para alguns familiares pode ser birra, má educação ou até mesmo uma afronta, uma vez que estes não estão preparados para distinguir esses transtornos, pois suas ações são similares a outros transtornos deixando as pessoas confusas (FACION, 2007).

Facion (2007, p. 86) aponta algumas características de um portador do Déficit de Atenção e Hiperatividade, de acordo com o mesmo:

As principais características para o reconhecimento do TDAH são a hiperatividade, o distúrbio de atenção (ou concentração), a impulsividade e a agitação. Como consequência desses sintomas, podem surgir, muitas vezes, outros graves problemas, como distúrbios emocionais e dissociais de aprendizagem e de aproveitamento.

Para alguns pesquisadores o TDAH não tem um diagnóstico preciso, e o tratamento se consiste de acordo com Gomes *et al* (2007, p. 98), em “Programa de

Enriquecimento Instrumental (PEI); Terapia Cognitiva; Organização, Planejamento e Execução; Minimização de baixa autoestima e incentivo por meio de reforço; Estabelecimento de metas e prazos alcançáveis e uso de relógios e alarmes de forma sistemática.”

Mattos (2008) afirma que em alguns casos faz-se necessário o tratamento medicamentoso, receitado por profissional habilitado para tal. Diante do exposto percebemos que necessita buscar tratamento com profissional especializado e seguir todas as orientações do especialista, tanto pelos pais, quanto pelos profissionais da educação que acompanha a criança.

2.1 O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH na escola

O aprendizado da criança com TDAH não ocorre de maneira muito fácil, as dificuldades por parte dos professores ainda são grandes, visto que os professores ainda têm dificuldade em identificar os sintomas com maior precisão, impossibilitando dar um suporte melhor ao aluno no processo de ensino/aprendizagem, talvez por falta de informação, levando-os a confundir o não interesse da criança em certas atividades com indisciplina (PANTOJA, 2009).

Ainda em diálogo com o autor acima em relação ao processo de ensino/aprendizagem da criança, o professor deve estar atento às suas ações e comportamento, sendo assim o mesmo tomará decisões que ajudará no bom proveito do conhecimento aplicado por ele.

A aprendizagem é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis. Para que haja aprendizagem é necessária a ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. (PANTOJA, 2009, p. 35).

Compreender as novas metodologias de ensino é uma forma de ajudar no processo de aprendizagem do aluno com TDHA, levando em consideração que é preciso estimar um tempo maior para que essa criança consiga realizar as atividades proposta pelo professor. As atividades são necessárias e faz parte do progresso da aprendizagem do aluno, entretanto, as mesmas não devem ser demasiadamente grandes para que não venham demorar muito tempo, já que o aluno com TDAH tem

dificuldade de manter-se concentrado (PANTOJA, 2009). Dessa forma, cabe aqui ressaltar a importância do aprendizado organizado em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança. De acordo com Vygotsky (1991, p. 101):

[...] aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Conforme o autor expõe, o aprendizado é culturalmente necessário nas especificidades humanas, sendo de suma importância que os professores se organizem nas atividades propostas de forma que o aluno com TDAH desenvolva e alcance os resultados esperado (DUPAUL; STONE, 2007).

Com o olhar voltado para o aprendizado da criança com TDAH, DuPaul e Stone (2007) argumentam que o ser humano é individual e suas habilidades são diferentes, precisando que se alterne no tempo de realizações de cada criança, dessa forma evita-se cair no erro da educação uniforme da qual muitas vezes utilizam-se de métodos e padrões no processo de ensino/aprendizagem com todos, sem respeitar as especificidades de cada aluno.

A resposta de cada criança à intervenção é única e, portanto, os efeitos benéficos e adversos de determinado tratamento são desconhecidos antes de sua implementação. Essa perspectiva implica a necessidade (DUPAUL; STONER, 2007, p. 129).

Diante do exposto, Benczik (2000, p. 83-84) corrobora com Dupaul e Stoner (2007) quando afirma que para o professor compreender uma criança com TDAH, tem de ser flexível, para assim atender as necessidades das crianças, ser reflexivo sobre a especificidade das mesmas, pois cada uma tem seu tempo no processo de aprendizagem. Sendo assim, ele nos apresenta algumas atitudes imprescindíveis que devem ter na ação pedagógica do professor para haver bom desempenho escolar do aluno diagnosticado com TDAH. Como ser:

Democrático, solidário e compreensivo; otimista, amigo e empático; consistente em dar respostas efetivas e rápidas para o comportamento inadequado da criança, não manifestando raiva ou insultando o aluno; bem

organizado e administrar bem o tempo; flexível e manejar os vários tipos de tarefas; Objetivo e descobrir meios de auxiliar o aluno a atingir as suas metas. (BENCZIK, 2000, p. 83-84).

Compreendemos dessa forma, que o professor no processo de aprendizagem dos alunos com TDAH também aprende com os mesmos, ao buscar meios que o ajude a auxiliar nas suas práticas cotidianas. Ao tornar o ambiente escolar acolhedor, de qualidade e adequado para estes alunos, propiciam uma educação inclusiva assegurada pela Constituição Federal de 1988, no Art.208 onde diz que a criança com deficiência tem direito a educação gratuita na rede de ensino público.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001a, 01).

O objetivo da inclusão na visão de Cavalcante (2005) não é acolher somente uma criança com necessidades especiais, mas também abrir caminhos e possibilidades para uma mudança, pois incluir significa promover a interação desse aluno com os outros, para que seja satisfatório para ambos, auxiliando seu desenvolvimento físico e psíquico e ajudar na compreensão.

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que tem comprometimento mental, para a inclusão educacional da criança portadora de deficiência dá a ela o direito à justiça, à integração e à igualdade. Auxilia a um melhor desenvolvimento físico e psíquico ao aluno especial e aos demais alunos, oportunizando a aquisição de atitudes de respeito, ajuda e compreensão. (CAVALCANTE, 2005, p. 134).

Nesse sentido, para a obtenção real de inclusão, professor, escola, pais, etc., precisam andar de mãos dadas para que ocorra em conformidade com a lei, configurada em qualidade, igualdade e prosperidade no meio social onde estes indivíduos estão inseridos, que tenham igualdade de oportunidade exigidas no mercado de trabalho. Por conseguinte, a inclusão de uma pessoa com necessidades especiais na sociedade deve e necessita ser de modo que a possibilite e a leve alcançar o padrão exigido por esta sociedade.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 A Inclusão do Aluno com TDAH: voz da professora

Para a obtenção dos resultados realizamos um questionário à uma professora que já teve aluno com TDAH, no qual também tem um filho com TDAH. Ao manter o anonimato da professora, neste trabalho a denominaremos de Professora Rosa.

A primeira questão foi indagar a Professora Rosa sobre a compreensão que ela tem sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, que responde da seguinte forma:

(01) Professora Rosa: Agita as mãos e os pés ou se remexe com frequência, e não apenas ocasionalmente é característica o balançar constante das pernas ou bater com as pontas dos pés no chão.

Nota-se que os professores têm noção do que se trata a hiperatividade, em virtude do comportamento apresentado pela pessoa que possui esse distúrbio. Dessa forma entendemos que os professores possuem noção básica do que é o TDAH, embora o fato de saberem o que é o transtorno não quer dizer que estão preparados ou que sabem quais posições devem ser tomadas em relação a criança.

O respeito à adversidade, efetivado no respeito às diferenças, impulsiona ações de cidadania voltadas ao reconhecimento de sujeitos de direitos, simplesmente por serem seres humanos. Suas especificidades não devem ser elemento para a construção de desigualdades, discriminações ou exclusões, mas sim, devem ser norteadoras de políticas afirmativas de respeito à adversidade, voltadas para a construção de contextos sociais inclusivos (BRASIL, 2004, p. 7).

Nesse sentido compreendemos que, mais do que o reconhecimento das necessidades específicas da deficiência, o Estado deve buscar coletivamente formas de cumprir com os plenos direitos de todo deficiente. Ao afirmar no seu texto sobre educação inclusiva, ele está afirmando também a importância do respeito às adversidades e à desigualdade, não devendo essas especificidades se transformar em elementos de exclusão.

Diante do exposto foi questionado aos professores como eles conseguem identificar dentro de uma sala de aula homogênea se algum aluno pode ou não ter TDAH, e embora todos sabiam diagnosticar eles justificaram que o diagnóstico deve vir de um profissional.

(02) Professora Rosa: Já tive, porém no momento não tenho em sala e sim em casa, meu filho.

Desta forma é notável que este profissional além de ter trabalhado com alunos portadores deste transtorno, o mesmo possui uma vasta experiência por ter em sua família um portador do TDAH. É notório que este profissional possui um conhecimento pessoal da causa e tem uma noção ampla do que é o TDAH, mais ainda assim as instituições de ensino precisam de profissionais com qualificações voltadas para esse transtorno, para que assim possam fomentar ainda mais o conhecimento no educando.

Foi questionado como ela consegue identificar o aluno com hiperatividade. E a resposta obtida foi a seguinte:

(03) Professora Rosa: Elas apresentam com frequência as seguintes características:

- Agita as mãos e os pés ou se remexe com frequência, e não apenas ocasionalmente é característica o balançar constante das pernas ou o bater com as pontas dos pés no chão.
- Abandona sua cadeira na sala de aula ou em outras situações em que deveria permanecer sentado.
- Está “a mil” ou age como se estivesse “a todo vapor”.
- Fala em demasia, ou seja, eles são maus ouvintes, mas por outro lado são a alegria do local que se fizer presente porque nunca deixam ter um minuto de silêncio.
- Dá respostas precipitadas antes de ouvir a pergunta inteira.
- Tem dificuldade para esperar a sua vez, não consegue esperar em uma fila.
- Interrompe ou se intromete em assuntos dos outros, como conversas ou

brincadeiras.

- Dificuldade no rendimento escolar é uma das primeiras consequências desse transtorno. Ele é considerado a principal causa do fracasso escolar.
- Dificuldades de relacionamento são frequentes.
- As pessoas com esse transtorno são mais propensas ao uso de álcool e drogas, até porque essas substâncias podem atuar passageiramente em alguns sintomas do transtorno.

Este profissional tem domínio do caso e consegue identificar com clareza todas as características iniciais de um portador do TDAH.

Deste modo de acordo com as Diretrizes Curriculares voltadas para a Educação Especial, sobre a identificação desse transtorno no âmbito escolar nos fala que:

Todos os alunos em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais, e seus professores em geral, conhecem diferentes estratégias para dar respostas a ela. No entanto existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializados, que proporcionem ao aluno meios para acesso ao currículo. Essas são as chamadas necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 33).

No entanto é fundamental não apenas identificar o aluno portador do TDAH, mais sim é preciso um laudo por escrito passado por um profissional capacitado na área. O conhecimento prévio do professor é de suma importância para orientar os familiares ou o responsável por este aluno.

Ao buscar nos conhecimentos da professora sobre qual a diferença do aluno hiperativo e o aluno ativo ou indisciplinado, obtivemos a seguinte resposta:

(04) Professora Rosa: Hiperatividade é quando a pessoa é muito ativa, ou apresenta excesso de realizações ou atividades tanto corporais quanto atitudinais. Indisciplinado é a falta de comportamento, de respeito ao próximo, como também a falta de limites que levam determinados indivíduos a adotarem posturas inadequadas ao convívio social e isso jamais pode ser confundido com TDAH.

De acordo com a resposta deste profissional, fica evidente a diferença entre tais comportamentos, uma vez que o aluno indisciplinado ao ser chamado sua atenção rapidamente se coloca no lugar, deixando claro que reconhece que está atrapalhando a turma, já o hiperativo não escuta ao ser corrigido, ato esse inconsciente que acaba por não dar ouvidos ao professor.

Em conformidade à maneira da criança hiperativa trabalhar sua memória Brow (2007, p. 61) afirma que “a memória de trabalho ativa as informações necessárias para realizar atividades atuais, e mantém informações a serem decodificadas em longo prazo, necessárias para tarefas imediatas”. No entanto vale frisar que nem toda criança que traz em seu comportamento a indisciplina, tem consigo a hiperatividade visto que conforme foi relatado, essa criança ao ser questionada sobre suas atitudes, tende a refletir positivamente deixando claro que pode ser uma questão de indisciplina e falta de educação.

Quando questionada sobre quais as providencias você toma como professora ao suspeitar de caso de hiperatividade.

(05) Professora Rosa: Comunicar aos gestores da unidade escolar; Convocar os pais para uma conversa formal sobre o comportamento, ações e atitudes do seu filho; Realizar esclarecimento a família sobre o problema, e ressaltando que o mesmo não é falta de limites ou de respeito. Informar que é um problema de ordem neurológica e que precisa de acompanhamento com especialista e que o mais indicado nesse caso será o neuropediatra; realizar o relatório descritivo das atitudes realizadas pelo mesmo no ambiente escolar que as impedem de avançar no desenvolvimento do seu aprendizado; ser parceira da família; orientar sempre que necessário.

Em conformidade a resposta desta profissional a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo decimo terceiro sobre as obrigações dos docentes nos traz que: “Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. (BRASIL, 2018).

Portanto, a Professora Rosa age de forma correta buscando orientar a família e se colocando à disposição para tirar qualquer eventual dúvida que esteja ao seu alcance. Dessa forma é nas instituições de ensino regular que pode ocorrer um pré diagnóstico para os alunos portadores do TDAH, assim fomentando ainda mais o conhecimento através das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica em relação aos direitos dos alunos que serão atendidos em classes especiais nos trazem que:

Professores especializados em educação especial; Organização de classes por necessidades educacionais especiais apresentadas, sem agrupar alunos com diferentes tipos de deficiência; Equipamentos e materiais específicos; Adaptações de acesso ao currículo e adaptações nos elementos curriculares; Atividades da vida autônoma e social no turno inverso, quando necessário. (BRASIL, 2001, p. 52).

Contudo no cotidiano escolar, fica nítido que para melhor atender os alunos portadores deste transtorno o profissional necessita de apoio interno e externo, para que assim possa desenvolver um bom trabalho e obter resultados precisos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo oportunizou-me ampliar os conhecimentos sobre o TDAH, conhecer um pouco mais sobre a realidade e o conhecimento dos professores atuantes no ensino fundamental do município de Sinop/MT acerca do assunto.

Percebemos que a professora pesquisada possui conhecimento amplo e métodos pedagógicos sobre a temática, pois a mesma tem um filho com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A escola oferece capacitação para os professores para melhor qualidade no ensino/aprendizagem dos alunos diagnosticados.

Conclui-se que é de suma importância o professor possuir conhecimento sobre o TDAH, pois, quanto mais cedo houver um pré diagnóstico, mais eficaz será o desempenho escolar desse aluno.

REFERÊNCIAS

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica: características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientações para Profissionais. Edyleine Bellini Peroni Benczik (org.); colaboradores Luiz Augusto Rohde; Marcelo Schimitz. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018, 58 p. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_base_s_2ed.pdf . Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2001, 79 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.

BRASIL: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001a: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019

BRASIL. **Educação Inclusiva**: a fundamentação filosófica. Maria Salete Fábio Aranha (org.). Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

BROWN, Thomas E. **Transtorno de Déficit e Atenção**: a mente desfocada em crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTE, Maria Tereza. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Entrevista com Maria Tereza Égler Mantoan. **Revista Nova Escola**. São Paulo, v. 20 n. 182, p. 24-26, abril/maio 2005. Disponível em: http://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Inclus%C3%A3o+%C3%A9+o+privil%C3%A9gio+de+conviver+com+as+diferen%C3%A7as&author=CAVALCANTE+M.&publication_year=2005&journal=Entrevista+com+Maria+Tereza+%C3%89gler+Mantoan.+Revista+Nova+Escola&issue=182&pages=24-26. Acesso em: 13 ago. 2018.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDH nas Escolas**: Estratégias de Avaliação e Intervenção. São Paulo: M. Books, 2007.

FACION, José Raimundo. **Transtornos do Desenvolvimento e do Comportamento**. 3.ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

GOMES, Marcelo. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2007, vol.56, n.2, p.94-101. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852007000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 16 maio 2019.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua**: perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 8 ed. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2008.

Professora Rosa. A Inclusão do Aluno com TDAH: voz da Professora [Entrevista cedida à] Sueli Martins Pereira. [Trabalho de Conclusão de Curso] **HIPERATIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/dez. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superior. São Paulo: Martins Fontes, 1991.